



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

FORMAÇÃO DOCENTE: PIBID E AS PRÁTICAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Adriana Daniele Alves Bezerra

UEG

adriana.daniele11@gmail.com

Thalita Pereira Mendes

UEG

thalita.722@aluno.ueg.br

Resumo

O presente resumo apresenta um breve estudo sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID na formação de professores e no incentivo à cidadania nas práticas pedagógicas nas escolas públicas brasileiras, e para isso seguimos as ideias de Paniago, Sarmento e Rocha (2018) entre outros autores e legislações. Além disso, embasamo-nos, em especial, na Constituição Federal Brasileira que, no Art. 205, define a educação como direito de todos e dever do Estado e da família para o desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e para o trabalho (Brasil, 1988). Assim, foi levantado o problema da pesquisa: quais as perspectivas e desafios do PIBID na formação de professores e no incentivo à cidadania nas práticas pedagógicas nas escolas públicas brasileiras? Observa-se que a educação não é apenas responsabilidade do governo e das famílias, mas também da sociedade em geral, incluindo um sistema educacional mais humanizado e igualitário. Para alcançar o objetivo geral de compreender as perspectivas e desafios do PIBID na formação de professores e no incentivo à cidadania nas práticas pedagógicas nas escolas públicas brasileiras, contamos com uma pesquisa bibliográfica baseada na Constituição Federal (Brasil, 1988) e nos autores Canivez (1998), Freire (2005) e entre outros. Em vista disso, Freire (2005) diz que a educação deve ser libertadora, promovendo a conscientização sobre desigualdades sociais e, por meio do PIBID, é possível formar professores capazes de incentivar práticas pedagógicas que transformem a escola em um espaço de inclusão e cidadania, assim como foi constatado por meio dessa pesquisa. Ou seja, na escola, é essencial formar cidadãos capacitados para o exercício de cidadania, ensinando aos alunos valores, direitos e deveres, além de promover uma convivência democrática e o envolvimento social, que, por sua vez, traduz-se em transformação popular psicossocial. Quanto ao PIBID, em suma, o projeto possibilita que os estudantes de licenciatura em formação inicial contribuam de forma autônoma no processo de aprendizagem

de crianças e partilhem conhecimento com docentes da escola-campo que recebe o projeto, assim como na comunidade dos arredores da escola. Assim, durante PIBID o professor em formação, isto é, o discente de graduação, cria sua *persona* docente, estipulando abordagens e metodologias de ensino que deseja seguir no seu futuro magistério. Com isso, sabe-se que os programas governamentais como PIBID e Residência Pedagógica mostram as possibilidades e os desafios da escola, em especial a pública, e da docência, o que torna o projeto essencial para acadêmicos de licenciatura. Em tais programas, o professor em formação inicial tem a oportunidade de vivenciar as experiências docentes por um tempo maior do que as horas de estágio obrigatório. Freire (2018) defende que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, uma vez que, a escola deve respeitar os saberes com que os estudantes chegam até ela; pois, esses saberes são construídos na prática comunitária. Dessa forma, o PBID também incentiva a integração entre universidade e escola de educação básica, contribuindo com o contato direto entre ambas as instituições de ensino, permitindo que o discente que esteja graduando em algum curso em licenciatura, vivencie as teorias adquiridas no decorrer de sua jornada acadêmica por meio da realidade escolar, em especial pública. É por meio dessa troca de experiências e com o contato com professores que estão em regência há mais tempo que favorece o desenvolvimento de estratégias inovadoras e partilhas de saberes, pois tais ações contribuem positivamente para a melhoria da qualidade na educação. Com isso, ao abordar os conteúdos das disciplinas, o professor pode trazer à discussão as experiências que os estudantes vivenciam enquanto sujeitos que compõem a sociedade, por exemplo. Uma vez que, diante da curiosidade sobre algo, surge a criticidade sobre as coisas. Por isso, ensinar não é simplesmente o ato ou ação de transmitir o conhecimento, mas possibilitar que o aprendizado seja produzido pelo sujeito que aprende, isto é, fazer com que o conhecimento deixe marcas tanto naqueles que aprendem quanto naqueles que ensinam. Assim, o protagonismo não fica apenas centralizado no sujeito aluno, mas também, volta-se ao professor, criando possibilidades inovadoras para a construção de um ensino eficaz e de qualidade.

Palavras-chave: Cidadania, Práticas sociais, Sociedade, Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: [s. n.], 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 07 ago. 2025.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1998.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 57^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. **O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018.